

Introdução: A busca ativa é uma metodologia proativa de investigação e monitoramento de eventos adversos e não conformidades em serviços de saúde, fundamental para a segurança transfusional. Na hemoterapia, onde erros podem levar a graves consequências clínicas, a busca ativa permite a detecção precoce de falhas, reduzindo riscos e promovendo a melhoria contínua da qualidade do atendimento (*World Health Organization*, 2017). **Descrição do caso:** Este estudo de caso foi realizado entre janeiro e dezembro de 2024. A equipe multiprofissional foi treinada para aplicar a busca ativa, sistematizando a identificação, registro e análise de eventos adversos transfusionais, incluindo erros de tipagem, transfusões incorretas e falhas na cadeia logística do sangue. Dados foram comparados com o período pré-implementação. Indicadores monitorados incluíram a taxa de reações transfusionais, não conformidades e tempo de resposta da equipe. Durante o período, 45 eventos foram reportados via busca ativa, destacando-se: erros de tipagem sanguínea (22%), atrasos na liberação de hemocomponentes (18%) e falhas documentais (15%). Após intervenções corretivas, observou-se uma redução de 30% nas não conformidades críticas em seis meses, corroborando dados de Souza et al. (2021) que associam busca ativa a diminuição significativa de falhas. A taxa de reações transfusionais caiu de 1,2% para 0,8%, alinhando-se com metas estabelecidas pela RDC nº 34/2014 (ANVISA, 2014). Além disso, a comunicação entre setores foi otimizada, elevando o índice de conformidade em auditorias internas para 95%. A hemovigilância ativa, fortalecida pela busca ativa, permitiu o gerenciamento proativo de riscos, facilitando a conformidade regulatória. **Conclusão:** A busca ativa, como ferramenta de gestão da qualidade, favorece a construção de uma cultura de segurança, enfatizando a prevenção e o aprendizado a partir de falhas. A literatura científica reforça que a atuação proativa reduz em até 40% eventos adversos transfusionais (Garrido et al., 2019). Os principais desafios identificados foram a resistência inicial da equipe e a necessidade de investimento contínuo em capacitação, evidenciando a importância do engajamento institucional. A integração entre busca ativa e hemovigilância contribui para a sustentabilidade dos serviços hemoterápicos, conforme apontado por estudos recentes (Pereira et al., 2023). A implementação da busca ativa no serviço de hemoterapia demonstrou-se eficaz para reduzir eventos adversos, aumentar a segurança do paciente e melhorar os indicadores de qualidade. O sucesso depende da capacitação da equipe, liderança comprometida e adoção de uma cultura organizacional orientada à segurança e à melhoria contínua.

Referências:

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC nº 34/2014. Regulamentação dos serviços hemoterápicos. Brasília; 2014.
- Garrido M., et al. Impact of proactive hemovigilance on transfusion safety: a systematic review. *Transfus Med Rev.* 2019;33(2):83-90.
- Pereira LF, et al. Hemovigilância e buscativa: estratégias integradas para a segurança transfusional. *J Bras Hematol Hemoter.* 2023;45:e20230123.

Souza RA, et al. Buscativa na hemoterapia: impacto na segurança transfusional. *Rev Bras Hematol Hemoter.* 2021;43:e20210111.

World Health Organization (WHO). Blood safety and availability. Geneva; 2017.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105931>

ID – 3076

HEMOVIGILÂNCIA ATIVA EM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM INOVAÇÃO DIGITAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

AKA Arcanjo^a, AMR Pinheiro^a, LF Siqueira^b, AMLR Portela^c, JJDN Costa^c, MYB Helcias^c, MvdAd Ponte^c, LAL Frota^c, MJA Passos^c, MERd Araújo^a

^a Hemocentro Regional de Sobral, Ceará, Sobral, CE, Brasil

^b Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, CE, Brasil

^c Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Introdução: O projeto de extensão Hemovigilância Ativa, desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, surgiu como estratégia para aprimorar o processo de identificação e notificação de incidentes transfusionais. **Objetivos:** Demonstrar ações de um projeto de extensão Hemovigilância Ativa, realizado pela Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Atuando na busca ativa de possíveis reações transfusionais em um hospital de ensino. **Material e métodos:** Relato de experiência sobre o projeto de extensão Hemovigilância Ativa, realizado com discentes de medicina capacitados em incidentes transfusionais e busca ativa, visando qualificar notificações às autoridades sanitárias. Após treinamento teórico baseado no manual do Ministério da Saúde e estágio prático na agência transfusional, os participantes realizaram entrevistas, analisaram prontuários e acompanharam transfusões para identificar reações não registradas, incorporando-as aos indicadores da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. O projeto passou a incluir aplicativos digitais para organização e análise de dados, divulgação em redes sociais e capacitações internas, além de estimular a produção científica na área. **Resultados:** A participação dos discentes resultou em maior conhecimento sobre hemoterapia e incidentes transfusionais, assim como maior acurácia na identificação de eventos adversos. As inovações tecnológicas contribuíram para a sistematização das informações e facilitaram a comunicação entre equipe acadêmica e hospitalar. A utilização do Instagram ampliou o alcance e a visibilidade do projeto, estimulando o interesse de outros estudantes e profissionais. As capacitações internas favoreceram a produção de trabalhos científicos e o fortalecimento das habilidades acadêmicas. **Discussão e conclusão:** A legislação brasileira atribui aos serviços de hemoterapia e às unidades que

realizam transfusões o dever de registrar, investigar e tomar medidas preventivas e corretivas diante de não conformidades, incluindo a notificação de eventos adversos às autoridades sanitárias, conforme previsto na Portaria de Consolidação nº 5/2017, Anexo IV. Ao integrar alunos no processo de hemovigilância, utilizando métodos tradicionais, tecnologias digitais e estratégias de divulgação científica, o projeto cumpre a função social da extensão universitária, promovendo desenvolvimento sustentável, transformação social e soluções inovadoras. A extensão universitária, obrigatória por lei e prevista no Plano Nacional de Educação, deve ocupar papel estratégico na formação médica. O desenvolvimento do projeto de hemovigilância em hospital de ensino, associado ao uso de ferramentas digitais, divulgação em redes sociais e capacitações internas, contribui tanto para o aprimoramento do aprendizado dos discentes quanto para o aumento da qualidade e fidedignidade das notificações ao NOTIVISA, fortalecendo a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105932>

ID – 1984

HEMOVIGILÂNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS IMEDIATAS E TARDIAS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO ESTADO DO AMAZONAS

LSSdS Vecchia^a, EFR Assunção^a,
SRL Albuquerque^a, SRS Frantz^b

^a Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^b Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é conhecida como um componente-chave em todos os sistemas de saúde que salva milhões de vidas em todo o mundo a cada ano. Cerca de 30% de todas as pessoas tiveram a necessidade de receber sangue ou seus produtos durante a vida. Embora a doação de sangue seja um procedimento de risco muito baixo, a incidência de algumas reações adversas é inevitável, o que é o fator mais importante para reduzir o desejo do doador de doar novamente. Isso seria um obstáculo contra o fornecimento de sangue saudável e suficiente. Portanto, eliminar ou reduzir esses fatores por meio da prevenção pode ajudar a atingir esse objetivo. **Objetivos:** Geral: Caracterizar os aspectos da hemovigilância das reações adversas imediatas e tardias em doadores de sangue da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas. Específicos: Descrever o perfil sociodemográfico dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas antes e após doação de sangue; Estimar a taxa de prevalência dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas a doação de sangue imediatas e tardias; Identificar as reações adversas a doação de sangue quanto ao tempo de ocorrência. **Material e métodos:** Estudo longitudinal observacional realizado no Hemocentro do Amazonas (FHEMOAM) de 2020 a 2022, com análise de 627 fichas

de reações adversas à doação de sangue. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro CAAE: 69615723.30000.0009 e utilizou um instrumento padronizado para coletar dados sobre variáveis como sexo, idade, tipo de doador, reações adversas e assistência de enfermagem. Não houve necessidade de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devido ao uso de dados documentais. **Resultados:** O estudo sobre reações adversas em doadores de sangue revelou que a maioria dos casos ocorreu em mulheres jovens, entre 16 e 25 anos, e que a taxa de reações adversas aumentou ao longo dos anos. As reações mais comuns incluíram vertigem, hipotensão, náuseas e ansiedade. Além disso, mais de 60% dos doadores que apresentaram reações adversas não retornaram para futuras doações. Esses dados sugerem que fatores como idade e sexo podem influenciar na ocorrência de reações adversas. **Discussão:** O estudo revelou que reações vasovagais são comuns em doadores de sangue, especialmente em mulheres jovens, doadoras de primeira vez e com tipo sanguíneo O+. Fatores como volume de sangue retirado e estresse psicológico contribuem para essas reações. É fundamental informar adequadamente os doadores sobre possíveis reações adversas e implementar estratégias direcionadas para melhorar a experiência do doador e garantir um suprimento de sangue seguro e contínuo. **Conclusão:** O estudo sobre hemovigilância em Manaus entre 2020 e 2022 revelou uma tendência crescente de reações adversas à doação de sangue, especialmente entre doadoras do sexo feminino e jovens de 16 a 25 anos. A maioria das reações foi imediata, destacando a necessidade de monitoramento rigoroso durante a doação. Foram identificados perfis de risco específicos relacionados à tipagem sanguínea e fator Rh. Os resultados reforçam a importância da hemovigilância contínua e medidas preventivas para garantir a segurança dos doadores e o fornecimento de sangue seguro. O estudo pode subsidiar a formulação de políticas públicas para melhorar o atendimento ao doador e promover benefícios à saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105933>

ID – 2364

IMPACTO DE UMA FERRAMENTA ONLINE NA DETECÇÃO PRECOCE DE QUASE-ERROS E INCIDENTES NO CICLO DO SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO AMAZONAS

MJD Coêlho, SRL Albuquerque, FOC Carminé, RCS Batista, NF França, LSS Santos, JMH Carneiro, NRG Silva, MR Nascimento, AL Oliveira, MM Souza, TM Costa, JGB Gomes, MRA Medeiros, W Silva, MSV Pinheiro, MVC Fernandes, SRB Ferreira, AP Vasconcelos

Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A hemovigilância é essencial para identificar e mitigar riscos no ciclo do sangue, conforme preconizado pelas legislações vigentes. No Brasil, esse sistema evoluiu de um foco inicial em reações transfusionais para um